



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Remodelação do Edifício dos Antigos CTT em Castelo Branco

Relatório - Projeto Final de Design de Interiores e Equipamento

Catarina Roque

Nº 20131125

Orientadores

Prof. Dr. Joaquim Manuel de C. Bonifácio da Costa

Prof. Dr. Nelson Barata Antunes

Trabalho de projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica de Prof. Dr. Joaquim Manuel de C. Bonifácio da Costa e Prof. Dr. Nelson Barata Antunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Prof. Adjunto José Simão Gomes

Vogais

Arguente

Prof. Dr. Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes

Professora Adjunta, ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Orientadores

Prof. Dr. Joaquim Manuel de C. Bonifácio da Costa

Professor Adjunto, ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Prof. Dr. Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto, ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Arquivo Municipal de Castelo Branco e ao S^o Carlos Semedo, pela disponibilidade e confiança ao livre acesso a este edifício.

Em segundo lugar, aos meus orientadores, Professor Dr. Joaquim Manuel de C. Bonifácio da Costa e Professor Dr. Nelson Barata Antunes que me acompanharam durante todas as fases deste presente projeto. Quer pessoalmente, por e-mail e via ZOOM.

Quero ainda agradecer ao professor que efetivamente me deixou extremamente entusiasmada nas suas aulas e com quem aprendi muito, o Professor Pedro Oliveira. Os seus métodos de ensinos são louváveis e no final, como ele próprio disse, “ temos de compensar quem realmente trabalha”.

Quero dar um especial agradecimento à minha mãe, irmã e namorado por serem sempre incansáveis ao longo de todo este percurso. E finalmente aos meus amigos por sempre me fazerem rir nos momentos mais difíceis.

Resumo

O presente documento descreve a metodologia de trabalho e o procedimento das decisões tomadas durante o desenvolvimento da proposta de projeto de final da licenciatura, que consiste na reorganização espacial de um edifício histórico, antiga residência de família de abastados proprietários rurais, situado na cidade de Castelo Branco, Portugal.

Esta intervenção técnica e formal tem como principal objetivo, a reorganização da configuração espacial atual no espaço e transformá-lo num que amplifique a sua vertente artística e de alojamento.

Para além disto, pretende-se criar um elo de ligação entre a arquitetura interior e o mobiliário, conferindo significado e personalidade ao espaço, onde a utilização dos materiais adequados, e o uso de equipamentos próprios, desenhados por medida, sejam capazes de valorizar e evidenciar a história do edifício.

Palavras chave

Reorganização Espacial; Camarata; Design de Interiores; Design de Equipamento.

Abstract

The present document describes the work methodology and the procedure for the decisions taken during the development of the final degree project proposal, which consists of the spatial reorganization of a historic building, former family residence of wealthy rural owners, located in the city of Castelo Branco, Portugal.

This technical and formal intervention has as main objective to reorganize it from the current configuration, transforming it into a space that expands its artistic and accommodation aspects.

In addition, it is intended to create a link between interior architecture and furniture, giving meaning and personality to the space, where the use of appropriate materials, and the use of own equipment, designed to measure, are able to enhance and evidence the building's history.

Keywords

Spatial Reorganization; Dorm; Interior Design; Equipment Design.

Índice geral

Índice de figuras.....	XIII
Lista de tabelas.....	XV
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XVII
1 Introdução.....	1
1.1 Identificação do Projeto.....	1
1.2 Localização e História do Edifício.....	1
1.3 Fundamentação.....	3
1.4 Definição do Problema.....	3
1.5 Objetivos.....	5
2 Metodologia Projetual.....	6
2.1 Calendarização.....	6
2.2 Legislação Aplicável.....	6
3 Pesquisa.....	7
3.1 Casos de Estudo.....	7
3.1.1 “Cuarto para niños” - Carla Barconte, Ludmila Drudi, Mariana Paccieri. Localizado em Argentina, Buenos Aires, 2018).....	7
3.1.2 “The Green House” URBAstudios (cidade do Porto, Portugal, 2016).....	7
3.1.3 “WODIFY” / Mendonça Carrão - Atelier (Localizado em Lisboa, Portugal, 2017).....	8
4 Proposta.....	9
4.1 Conceito.....	9
4.2 Alterações.....	10
4.3 Distribuição Espacial e Zonamentos.....	11
4.4 Materiais e Acabamentos gerais.....	13
4.5 Iluminação Artificial.....	14
4.6 Cantina.....	15
4.6.1 Corredores.....	17
4.7 Camarata.....	19
4.8 Quarto.....	21
5 Conclusão.....	25
6 Bibliografia.....	26
6.1 Webgrafia.....	26

7	Anexos	27
7.1	Registos fotográficos do existente	27
7.1.1	Anexo 1.....	27
7.1.2	Anexo 2.....	27
7.1.3	Anexo 3.....	27
7.1.4	Anexo 4.....	28
7.2	Desenhos técnicos	28
7.2.1	Anexo 5.....	28
7.2.2	Anexo 6.....	28
7.2.3	Anexo 7.....	29
7.2.4	Anexo 8.....	29
7.3	Tabelas	29
7.3.1	Anexo 9.....	29
7.3.2	Anexo 10.....	30

Índice de figuras

Figura 1 - Localização em mapa. Fonte: Google Maps.....	1
Figura 2 - Fotografia do Liceu Distrital; Fonte: Jornal "A Reconquista"	1
Figura 3 - Postal "Nº12 Castelo Branco - Edifício dos Correios e-Telégrafos e Telefones."; Fonte: Jornal "Povo da Beira"	2
Figura 4 - Vista frontal do edifício, antigo Banco Nacional Ultramarino e o Palacete dos Abrunhosas; Fonte: Jornal "Povo da Beira"	2
Figura 5 - Jardim, pormenor do poço e muralha; fonte: http://castelobrancocidade.blogspot.com/	3
Figura 6 - Processo de recuperação da muralha; fonte: http://castelobrancocidade.blogspot.com/	3
Figura 7 - Plantas de zonamentos existentes.....	4
Figura 8 - Pormenor do pé direito da janela.....	5
Figura 9 - Escadaria metálica.....	5
Figura 10 -Pormenor das águas furtadas.....	5
Figura 11 - Pormenor das águas furtadas.....	5
Figura 12 - Pormenorização do quarto. Disponível em: [https://www.arquimaster.com.ar/], acedidas a [11/02/2020].....	7
Figura 13 - Plantas, cortes e espaços interiores. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/], acedidas a [19/01/2020].....	8
Figura 14 - Plantas e espaços interiores. Disponível em: [https://www.mca.pt/wodify-office/], acedidas a [12/01/2020]	8
Figura 15 - Moodboard de conceito.....	9
Figura 16 - Plantas de alterações.....	10
Figura 17 - Livraria Lello, Porto, Portugal; Disponível em: [https://www.theculturemap.com/], acedidas a [25/04/2020].....	11
Figura 18 - Pormenorização do piso 0 das escadas	11
Figura 19 - Pormenorização do piso 0 das escadas	11
Figura 20 - Plantas de proposta de Zonamentos	12
Figura 21 - Materiais.....	13
Figura 22 - Render 1, pormenorização das duas kitchenettes	15
Figura 23 - Render 2, pormenorização de todo o espaço	16
Figura 24 - Render 3, pormenorização dos sofás modulares e estrado/palco	16
Figura 25 - Estrado/Palco.....	16
Figura 26 - Defletor acústico e referência da tonalidade.....	17
Figura 27 - Corredores dos pisos 1 e 2.....	17
Figura 28 - Efeitos de luz/sombra	18
Figura 29 - Render 4, vista frontal das escadas.....	18
Figura 30 - Render 5, pormenorização da vista oposta das escadas e zona de passagem	18
Figura 31 - Render 6, vista do espaço geral	19
Figura 32 - Render 7, pormenorização das pastas.....	20
Figura 33 - Render 8, pormenorização dos nichos de parede.....	20

Figura 34 - Render 9, armário/estante.....	21
Figura 37 - Render 10, armário com estrutura em PVC.....	22
Figura 36 - Vista frontal da janela.....	22
Figura 35 - Vista oposta da janela.....	22
Figura 38 - Render 11, vista frontal da cama.....	23
Figura 39 - Render 12, pormenorização do cabide de parede.....	23
Figura 40 - Render 13, pormenorização das pastas.....	23
Figura 41 - Render 14, vista da janela.....	24
Figura 42 - Fachada principal do edifício.....	27
Figura 43 - Fachada posterior do edifício; fonte: GoogleMaps.....	27
Figura 44 - Pormenor das escadas de emergência; fonte: GoogleMaps.....	27
Figura 45 - Interior das águas furtadas.....	28
Figura 46 - Corte FF'.....	28
Figura 47 - Corte EE', pormenor das escadas.....	28
Figura 48 - Corte longitudinal AA', pormenor das paredes envidraçadas.....	29
Figura 49 -Pormenorização do "Quarto-tipo".....	29

Lista de tabelas

Tabela 1 - Fluxograma da Metodologia Projetual.....	6
Tabela 2 - Calendarização do Projeto.....	6
Tabela 3 - Cálculo do método dos fluxos.....	29
Tabela 4 - Orçamentação do quarto	30

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

C.M.C.B. – Câmara Municipal de Castelo Branco

C.T.T. – Correio, Telégrafo e Telefone

I.P.C.B. – Instituto Politécnico de Castelo Branco

I.S.'s – Instalações Sanitárias

1 Introdução

1.1 Identificação do Projeto

No âmbito da unidade curricular de Projeto, integrada na Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, é proposto um projeto final na área do Design de Interiores. Este consiste na remodelação do Edifício dos Antigos CTT de Castelo Branco, e que foi anteriormente palacete senhorial.

O projeto aspira uma total intervenção de disposição e ainda atribuir-lhe novas funções. Tendo especial consideração pela história do mesmo, gostaria que este edifício oferecesse à cidade algo que ela precise, um bom centro de exposições permanentes e temporárias e alojamento. É um espaço com 1426m², onde embora não seja um projeto de raiz e hajam algumas condicionantes espaciais, existe ainda imenso espaço onde posso ter liberdade para trabalhar os interiores.

Durante a execução do projeto foram estudadas várias soluções de remodelação possíveis, de forma a se encontrar aquela que garanta aos hóspedes e utilizadores uma maior satisfação e sentimento de harmonia entre o alojamento e o espaço envolvente.

Este projeto iniciou-se com a recolha de informação referente ao edifício existente, elementos culturais, necessidades, legislação aplicável e público-alvo.

Posteriormente, foi feita uma análise dos dados recolhidos para a definição do conceito a desenvolver, apresentação de desenhos técnicos exploratórios, pesquisa cromática, materiais e equipamentos até chegar à fase final da apresentação do projeto.

1.2 Localização e História do Edifício

Este edifício localiza-se no Largo da Sé, 6000-102 Castelo Branco (conforme Figura 1). Segundo NÓVOA, António. (2003), trata-se de um *“edifício mandado contruir pela família Garrett no séc. XVIII, mais tarde comprado por D. José Saldanha.”*

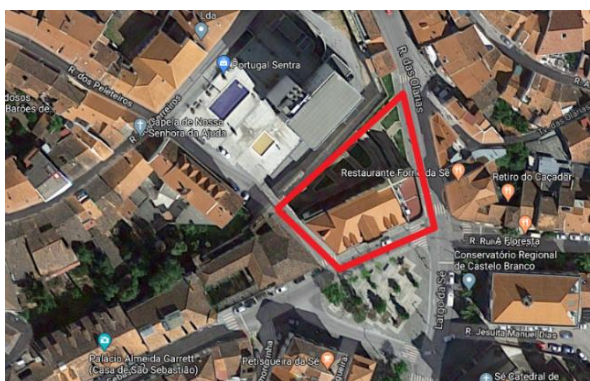


Figura 1- Localização em mapa. Fonte: Google Maps

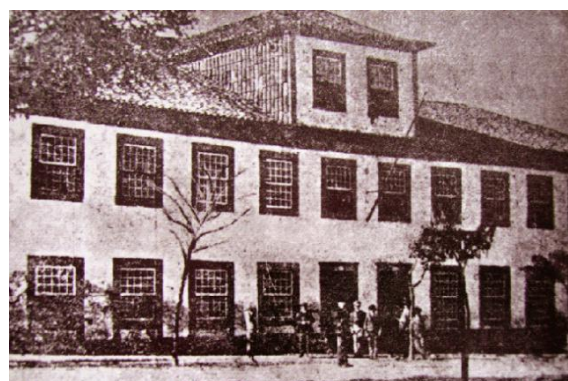


Figura 2 - Fotografia do Liceu Distrital; Fonte: Jornal "A Reconquista"

“Inicialmente serviu de habitação particular, mais tarde foi cedido temporariamente para servir de Liceu Distrital (1858-1911)” (Figura 2). Segundo uma compilação de Gil Reis publicada no Jornal “A Reconquista”, “...a 14 de Outubro de 1911, com a saída do Liceu do edifício para o Palácio do antigo Paço Episcopal, foi instalado o Internato Nacional. Esta instituição destinava-se a dar apoio e proteção aos alunos mais desfavorecidos de posses económicas, que frequentavam o Liceu. Este alojamento estava equipado de camaratas amplas e arejadas; confortáveis salas de estudo, bem como aprazíveis recreios. Tudo isto já era iluminado a luz elétrica.”

Após o seu encerramento de serviços, foi posteriormente adquirido pelo Estado Português e foram aqui estabelecidos os serviços de CTT a 26 de Outubro de 1928 (Figura 3).

Este prédio está envolvido entre edifícios que partilham semelhantes datas de construção, o que lhe atribui um carácter único visual. Na vista através da fachada principal é visível a Sé Catedral de Castelo Branco, o Conservatório Regional, o Palacete dos Abrunhosas, e como vemos na Figura 4, o antigo Banco Nacional Ultramarino e o Palácio Almeida Garrett. A vista posterior deste edifício é formada pela muralha e o Castelo dos Templários.



Figura 3 - Postal “Nº12 Castelo Branco - Edifício dos Correios e-Telégrafos e Telefones.”; Fonte: Jornal “Povo da Beira”



Figura 4 - Vista frontal do edifício, antigo Banco Nacional Ultramarino e o Palacete dos Abrunhosas; Fonte: Jornal “Povo da Beira”

Atualmente é um espaço aberto ao público destinado a três funções: instalações para a Viola Beiroa (Piso 0, lado esquerdo), exposições temporárias (Piso 1, lado esquerdo) e instalações adjacentes ao Conservatório Regional (Piso 0 lado direito, Piso 1 lado direito e Piso 2 total). (ver anexo 1, Figura 42)

Nas traseiras encontramos um espaço verde com um poço (que em tempos fornecia água à população desta zona) e ainda a segunda cintura de muralha do Castelo dos Templários, onde se localizou a 8ª porta que dava saída à Rua dos Peleteiros para o largo da igreja de São Miguel, intitulada de “Porta Postiguinho de Valadares” (Figura 5) (ver anexo 2, Figura 43). Este edifício já possui escadas desenvolvidas para saídas de emergência (ver anexo 3, Figura 44).

Segundo uma publicação na revista “Estudos de Castelo Branco” da autoria do Prof. J. Diogo Correia: *“Havia, nas primeiras muralhas, quatro portas: do Pelame, de*

Santiago, da Traição e do Ouro. Reconheceu D. Dinis, quando em 1285 visitou a vila, que era mister alargar o perímetro das muralhas e ordenou que, se procedesse à construção de novas. As segundas ficaram com as portas: de Santiago, da Traição, do Ouro, do Esteval, de Santarém, do Espírito Santo e da Vila. Anos depois, abriram-se para a comodidade do Povo, mais três: a porta do Relógio, o Postigo e o Postiguinho de Valadares”. Esta muralha foi recuperada num projeto executado pela C.M.C.B. em 2007, conforme podemos observar na Figura 6.



Figura 5 - Jardim, pormenor do poço e muralha;
 fonte: <http://castelobrancocidade.blogspot.com/>



Figura 6 - Processo de recuperação da muralha;
 fonte: <http://castelobrancocidade.blogspot.com/>

1.3 Fundamentação

Um dos muitos motivos que despertam o meu interesse em design de interiores é saber a história por detrás dos espaços, podendo assim transformá-los e torná-los muito mais rentáveis. Optei por eleger este espaço pelo facto deste compreender grande valor histórico, que pede claramente de uma intervenção técnica.

O projeto representa um desafio, pois pretende redefinir a configuração dos espaços existentes e conferir uma identidade mais coerente e apelativa, com o propósito de tornar o espaço confortável, agradável e com garantia de bem-estar.

Outra razão para a escolha deste projeto foi o facto de querer renovar espaços em Castelo Branco, de forma a preservá-los e enriquece-los para que mais pessoas possam visitá-los e desfrutá-los.

1.4 Definição do Problema

Foram-me fornecidas plantas e cortes do edifício pelo Arquivo Municipal de Castelo Branco, no entanto estas pertenciam a um levantamento feito na década de 1960. Como este edifício já entrou em obras desde então, muitas alterações já foram feitas no seu interior. Como tal, refiz o levantamento. Podemos analisar na Figura 7 a disposição espacial atual.



Figura 7 - Plantas de zonamentos existentes

Após a observação e análise das plantas e após visitar o local constatei que, o espaço contém várias condicionantes tais como: paredes estruturais em pedra de 80cm de espessura, janelas de diferentes dimensões (quer em altura como largura) (Figura 8), escadaria metálica localizada no lado direito do edifício (Figura 9), que fazem ligação aos três pisos e ainda os pés direitos nas águas furtadas (Figura 10 e 11).

Além disto, a disposição atual não é coerente, nomeadamente a localização do espaço cedido às exposições. Este localiza-se no piso 1, obrigando o utilizador a utilizar as escadas ou elevador, havendo no piso 0 dois espaços com as mesmas áreas e um deles estar atualmente a servir de arrumação e o outro para as instalações da Viola Beiroa.



Figura 8 - Pormenor do pé direito da janela



Figura 9 - Escadaria metálica



Figura 10 - Pormenor das águas furtadas



Figura 11 - Pormenor das águas furtadas

As Instalações Sanitárias (I.S.'s) de apoio a estas localizam-se no piso 0, o que implica que o utilizador percorra toda a zona de arrumações até chegar às mesmas.

As escadas metálicas, a nível estético, não atribuem coerência às características deste edifício, apesar de ser justificável a sua existência justamente para a disposição espacial atual.

Nas águas furtadas encontramos um dos maiores problemas, o pé direito. Este espaço cai em desuso por ser pouco ergonómico, pois obriga o utilizador a ter de se baixar constantemente para aceder a esta zona, fazendo com que, se não existir o devido cuidado, este bata com a cabeça (ver anexo 4, Figura 45). De momento serve de arrumação e zona de passagem. Para além disto, é uma zona mais fria e com alguns problemas de acústica.

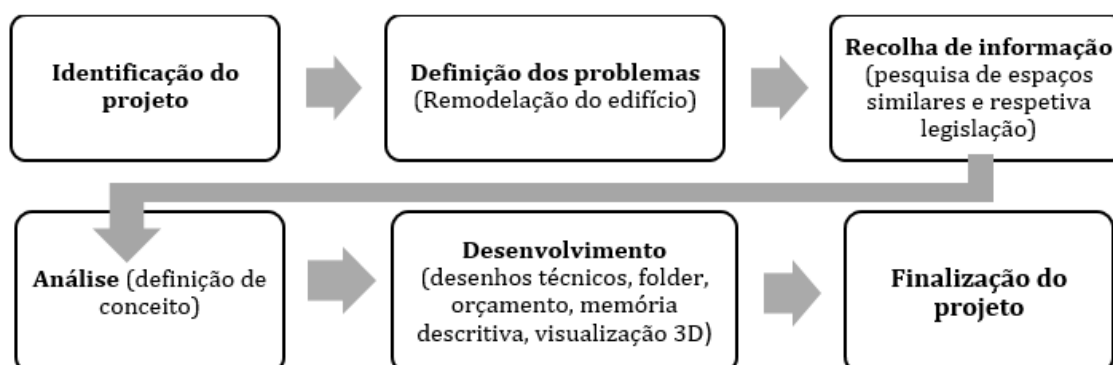
1.5 Objetivos

Com a realização deste projeto pretendo acima de tudo assegurar que este edifício passe a ter uma melhor organização de forma a que seja possível desfrutar e aproveitar mais dele. Isto é, é necessário atender à seguintes necessidades:

- Projetar um espaço atual de qualidade, que atenda às necessidades dos futuros utilizadores tendo em conta a sua funcionalidade, conforto e estética;
- Conceder a cada hospedagem novos valimentos, para valorizar a estadia;
- Garantir sustentabilidade dos elementos selecionados;
- Adaptar os diversos espaços a fim de possibilitar a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida;
- Melhorar o isolamento térmico;
- Garantir uma renovação coerente, tendo em conta as particularidades do meio envolvente e do público-alvo;
- Respeitar todas as normas vigorantes em legislação.

2 Metodologia Projetual

Tabela 1 - Fluxograma da Metodologia Projetual



2.1 Calendarização

Tabela 2 - Calendarização do Projeto

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Estudo prévio							
Pesquisa							
Moodboard							
Definição de conceito							
Plantas/Cortes de Estudo							
Ante-Projeto							
Plantas/Cortes							
Folder de Materiais							
Relatório							
Orçamento							
Memória Descritiva							
Simulação 3D							
Apresentação							

2.2 Legislação Aplicável

A pesquisa foi feita de forma a se conseguir analisar e conhecer alguns espaços de âmbito interpretativo a nível organizacional, funcional e ergonómico. Foi também feita a análise e a observação da região de forma conhecer melhor as suas potencialidades e mais-valias e assim desenvolver deste projeto final e conseguir transmitir todas as vantagens da realização do mesmo. Em qualquer projeto é necessário um estudo prévio sobre a legislação aplicável a cada tipo de estabelecimento, neste caso, foi utilizada a seguinte legislação:

- a) Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU).
- b) Regime excecional para a Reabilitação Urbana (RERU).
- c) Legislação de Mobilidade (Decreto-Lei n. º163/2006, 2006-08-08)
- d) Legislação de incêndios (Decreto-Lei n. º220/2008, 2008-11-12)

3 Pesquisa

3.1 Casos de Estudo

3.1.1 “Cuarto para niños” - Carla Barconte, Ludmila Drudi, Mariana Paccieri. Localizado em Argentina, Buenos Aires, 2018)

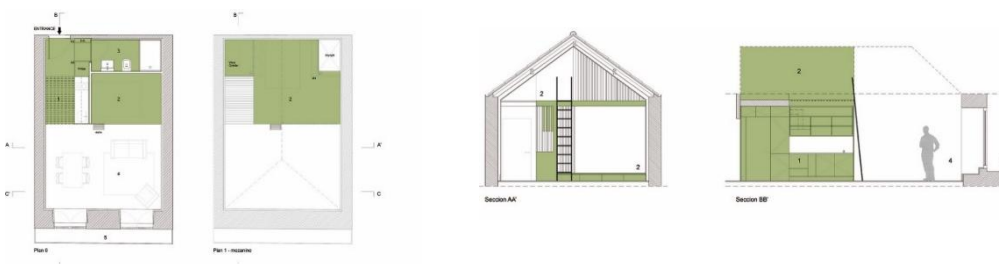
Este quarto infantil, “*la cueva de los o*” (Espaço 34 / Casa FOA 2018 / Cassa Devoto), transmite em gerar um espaço livre de tecnologia, divertido e funcional para que os utilizadores se possam divertir, escalar, ler, pintar e aproveitar cada canto. Este espaço permite estimular a criatividade e a conexão com os sentidos. O material do mobiliário continua a ser utilizado ao longo da parede e difundindo-se num só. É um espaço unissexo, tendo sido utilizada uma paleta de cores neutras e a iluminação desempenhando um papel fundamental, acompanhando as formas e acentuando cada canto (Figura 12).



Figura 12 - Pormenorização do quarto. Disponível em: [<https://www.arquimaster.com.ar/>], acedidas a [11/02/2020]

3.1.2 “The Green House” URBastudios (cidade do Porto, Portugal, 2016)

Um apartamento completo para aluguer temporário onde possível alojar 4 a 5 pessoas com a maior privacidade possível em 36m². Uma imagem forte, universal e simplificada deu origem ao conceito e toda a estratégia de definição dos espaços que transformou o apartamento visualmente numa “Casa”. Com uma linguagem contemporânea, o espaço foi dividido em duas metades. Uma verde e uma branca. A verde, integralmente revestida pelo mesmo material em todas as superfícies (pavimento, paredes e tetos) e pintada da mesma cor, organiza-se em dois níveis e reflete a imagem de “Casa”. A Branca tem pé direito duplo, onde se desenvolve a sala que tem ligação a uma pequena varanda com vistas panorâmicas sobre a cidade (Figura 13).



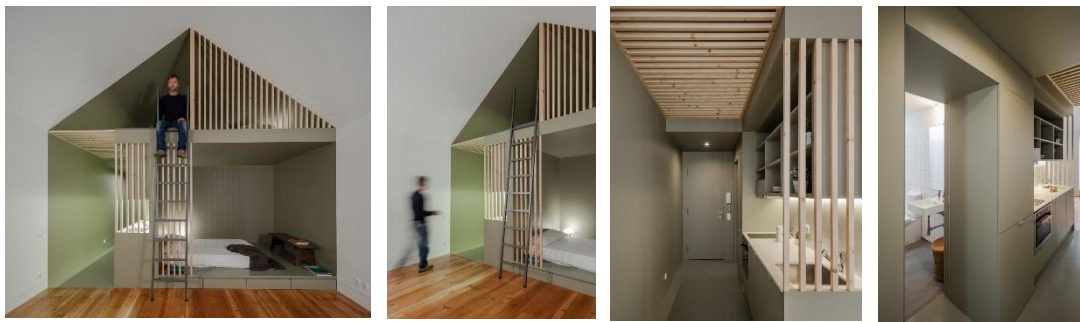


Figura 13 - Plantas, cortes e espaços interiores. Disponível em: [<https://www.archdaily.com.br/>], acedidas a [19/01/2020]

3.1.3 “WODIFY” / Mendonça Carrão - Atelier (Localizado em Lisboa, Portugal, 2017)

Este projeto é distribuído por dois pisos desenvolvido por um programa funcional de zonas de trabalho. Agrega um esquema de organização espacial de 3 zonas principais: O *STADIUM*, uma zona de receção com capacidade de adaptação para videoconferência, palestras e eventos a partir da criação de uma estrutura de anfiteatro; O *STUDIO*, um amplo espaço de trabalho para as equipas criativas; e os *LAB’s*, cinco salas de trabalho para as equipas de engenharia. Utiliza a cor como elemento organizador através da distribuição de planos e volumes de cor sólida, marcando limite, hierarquias e utilizações (Figura 14).

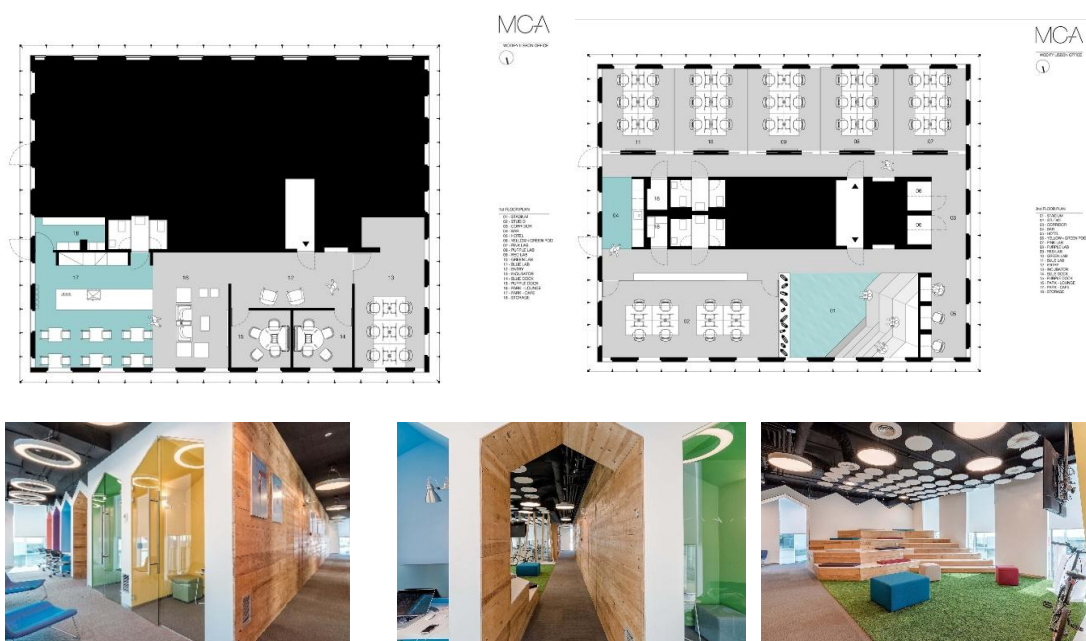


Figura 14 - Plantas e espaços interiores. Disponível em: [<https://www.mc-a.pt/wodify-office/>], acedidas a [12/01/2020]

4 Proposta

4.1 Conceito

Em concordância com a arquitetura interior do edifício, o conceito deste projeto baseia-se em transformar este espaço num mais “alegre”, isto é, atribuir-lhe mais carácter e novas funções.

Um dos elementos mais fortes são os ângulos fechados não só nas paredes laterais das fachadas, mas também no segundo piso, as janelas salientes das águas furtadas. Ambos criam efeitos visuais interessantes tanto com a luz natural como com a artificial. A luz natural cria um efeito natural de “casa” graças à forma arquitetónica das janelas salientes. Quero estender este efeito visual na nova disposição espacial, na escolha do mobiliário, de luminárias e acabamentos. Outro elemento muito importante, sendo este o ponto fulcral para a componente estética do interior que irei desenvolver, é a cor presente nos corrimões e ferragens das varadas do mesmo, o verde-garrafa. Esta vai definir a cromática mais predominante dos interiores, criando assim um elemento de ligação entre o interior e exterior, tornando-o mais coerente.

O principal material a aplicar será a madeira de pinho regional. A escolha desta madeira deve-se à necessidade de melhorar as condições de conforto térmico, em especial nas estações mais frias. Visto que os quartos irão ser localizados nas águas furtadas, quero ter este aspeto em especial. Para além disto, é também possível reforçar uma maior eficiência energética através da utilização de materiais sustentáveis, pois este tipo de madeira é o mais abundante na Beira Baixa.

Como este edifício já serviu de Liceu Distrital no séc. XX, tenciono através de certos elementos fazer os utilizadores viajar no tempo, não colocando simplesmente mobiliário da época exata, pois o objetivo não é uma cápsula do tempo, mas sim através de anotações suaves de peças contemporâneas que tenham apontamentos alusivos a tal. Como podemos observar na Figura 15, o *Moodboard*.

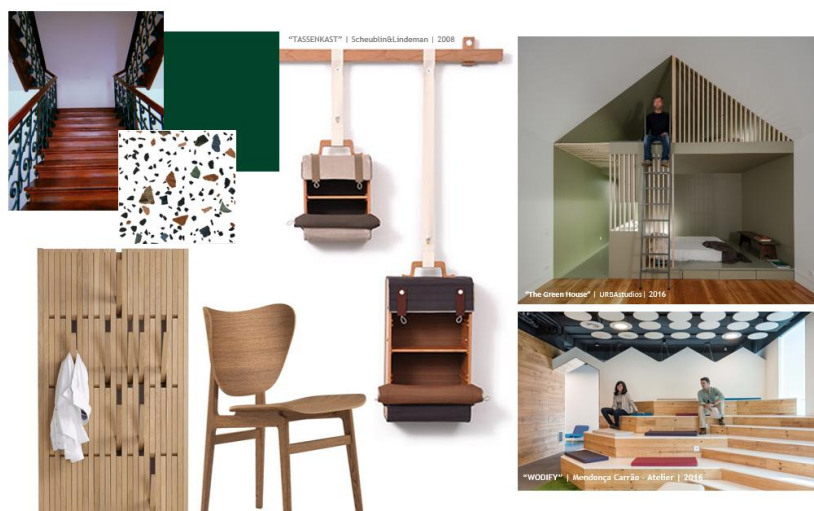


Figura 15 - Moodboard de conceito

4.2 Alterações

Todos os projetos precisam de transmitir coerência e objetividade, por isso foi criada uma fase distinta, onde se iniciou um estudo sobre as zonas necessárias para um melhor funcionamento.

Depois de ter uma perceção de todo o espaço existente, realizei a distribuição das zonas, iniciei pela zona de exposições, de seguida a cantina e I.S.'s, e por fim a zona de dormitórios. Como podemos observar na Figura 16, o edifício foi totalmente repensado e alterado, tendo praticamente as paredes estruturais de pedra e as escadas de madeira se mantiveram.



Figura 16 - Plantas de alterações

Proponho alterações a nível de disposição atual relativa aos três pisos.

Relativamente ao piso 0, apliquei uma total reorganização espacial, contendo a função de *Galeria* temporária, ou seja, um espaço para exposições com carácter efémero e outro com carácter permanente.

Quanto aos pisos 1 e 2 serão disponíveis a todos os convidados da C.M.C.B.. Visto que este espaço pertence à C.M.C.B./Cultura Vibra, proponho um espaço onde estas identidades possam oferecer estadia aos seus convidados. Um espaço onde estes possam pernoitar, preparar refeições, relaxar numa pequena área lounge e reunir. Um local com diversos quartos para diversas ocasiões: grupo e singulares. Apresentarei camaratas para grupos (por exemplo: jovens desportistas, bandas, grupos de artistas) e quartos/suites para pessoas que façam uma visita mais longa (estudantes ou convidados mais ilustres) (anexo 5, Figura 46).

Trata-se de um projeto desafiante, tanto a nível académico como a nível pessoal, possibilitando o contacto direto com diversas áreas que anteriormente não trabalhei.

Além disso, é um projeto viável, já que o a C.M.C.B. neste momento não possui nenhum espaço destinado a receber os seus convidados.

4.3 Distribuição Espacial e Zonamentos

Após uma cuidadosa reflexão acerca da reorganização espacial, constatei que faria mais sentido mover a zona de exposições para o piso 0, pois facilita o seu acesso não só ao público bem como aos transportadores das peças quando as exposições começam ou terminam. A zona destinada à Viola Beiroa foi excluída deste edifício por não estar dentro da mesma temática deste projeto.

O edifício possui atualmente duas escadas. Quanto à do lado direito, a escadaria metálica, que cede acesso aos três pisos, foi eliminada pois tanto a nível estético como funcional não davam coerência a este projeto. Para solucionar o problema foram desenvolvidas as escadas existentes em madeira e corrimões metálicos com acabamento verde-garrafa na parte esquerda do edifício (conforme Figura 17 e 18). Estas foram duplicadas (visualmente semelhantes à livraria Lello, localizada na cidade do Porto, Portugal (Figura 19)) para assim dar acesso aos três pisos. Visto que estas possuem a mesma data de construção do edifício, faz mais sentido neste projeto mantê-las (ver anexo 6, Figura 47).



Figura 19 - Pormenorização do piso 0 das escadas

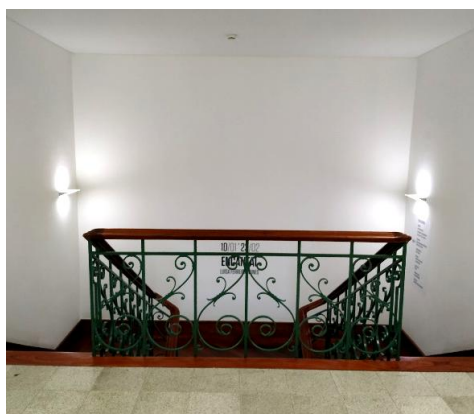


Figura 18 - Pormenorização do piso 0 das escadas



Figura 17 - Livraria Lello, Porto, Portugal; Disponível em: [<https://www.theculturemap.com/>], acedidas a [25/04/2020]

Para solucionar o problema e existir separação entre os hóspedes e as pessoas que apenas visitam as exposições, criei duas paredes envidraçadas, com uma porta e um sistema de acesso feito por cartão magnético cada, uma do lado direito e outra do lado esquerdo do edifício (visto que existem duas entradas). A nível de design de interior foi pensada esta solução pois permite a entrada de luz natural e permite também que quem não estiver hospedado consiga também ver as belas escadas.

Quando ao piso 1 este foi transformado maioritariamente em cantina e dormitórios. O lado esquerdo funciona como um *openspace* onde se encontram duas *kitchenettes*, cada uma equipada igualmente, mesas e cadeiras dispostos uniformemente e ainda uma zona onde se pode relaxar equipada com uma estruturas

com dois níveis, da minha autoria, em madeira, onde o utilizador se pode sentar, relaxar, ler, e com a versatilidade de servir também de estrado/palco, e diversos sofás modelares que podem ser juntos e separados conforme a oportunidade pede.

Quanto ao lado direito, encontramos duas camaratas, cada uma com três beliches e arrumação. Duas *suites*, cada uma com cama de casal e I.S. privativa. Uma das *suites* está totalmente apta para a mobilidade reduzida. Uma sala de reuniões, balneário e I.S. comum. E finalmente uma zona destinada à segurança/vigilante, com escritório, quarto e I.S. privativa.

Finalmente, no piso 2, é onde encontramos as restantes zonas de dormitórios, constituídas por duas *suites* (foram duplicadas espacialmente do piso anterior para este), mais duas camaratas (desta vez com dois beliches cada) e cinco quartos localizados nas águas furtadas. Podemos observar todas estas novas distribuições na Figura 20.

Ambos os elevadores foram mantido, no entanto um deles foi deslocado ligeiramente para possibilitar a existência da parede envidraçada e tornar este espaço restrito apenas aos hóspedes (anexo 7, Figura 48).



4.4 Materiais e Acabamentos gerais

Os materiais constituem peças fundamentais na caracterização e definição de um espaço, sendo selecionados pelas suas características estéticas e funcionais, atendendo aos propósitos da reabilitação e da sustentabilidade. A madeira é o material predominante em toda a área, por ser um material natural.

Optei pela madeira de pinho, pois possui uma tonalidade mais clara e, assim compreendendo com a paleta de cores do projeto. Além disso por ser adequada para espaços pequenos, pois reflete melhor a luz. Garante ainda um melhor conforto térmico, em especial nas estações mais frias, potenciando maior eficiência energética.

Todo o edifício possui apenas dois pavimentos distintos, mosaico (nas I.S.'s e nos balneários) e o vinílico. O pavimento de mosaico com 10mm de espessura pelas suas vantagens de resistência à flexão, à abrasão, ao choque térmico, aos produtos de limpeza domésticos e às manchas e o pavimento vinílico suas vantagens de resistência ao fogo, absorção de som, fácil limpeza e é antiderrapante.

Nas paredes optei pelo uso de tinta branca e verde-garrafa com um acabamento mate e papel de parede pelas suas vantagens térmicas e acústicas. Possível observamos todos estes elementos na Figura 21.



Figura 21 - Materiais

4.5 Iluminação Artificial

A iluminação artificial escolhida para os espaços foi determinante para se criar o ambiente pretendido, tendo havido um cuidado especial na escolha das luminárias, na quantidade e na própria disposição. A iluminação selecionada utiliza tecnologia LED que garante melhor eficiência energética e baixo impacto ambiental.

A escolha dos focos direcionais tipo (ANOK, Ringo Tilt 1, 10W) foram aplicados para que o espaço tivesse momentos de iluminação direta, a vantagem dos focos direcionais e que a direção dos mesmos pode ser alterada sempre que pretendido, fazendo com que todo o espaço possua uma iluminação eclética e não somente estática. Outro motivo crucial pela escolha deste modelo foram as águas furtadas no piso 2, visto que o teto é inclinado.

Nas zonas de exposições foram selecionadas estruturas tubulares de forma hexagonal suspensas igualmente com focos direcionais, para oferecer mais liberdade ao artista que tenha o seu trabalho exposto.

Também foram selecionadas luminárias por sensor (nas I.S.'s) para minimizar os custos monetários e ambientais.

Para realizar um projeto de iluminação adequado a um espaço, utilizei o método dos fluxos, este consiste na aplicação da fórmula que relaciona o fluxo luminoso com a iluminância e a superfície a iluminar, sendo o resultado um fluxo luminoso necessário para uma determinada área. Como me foquei mais nas zonas de quartos e camaratas, fiz o cálculo que encontramos em anexo (ver anexo 9, Tabela 3).

4.6 Cantina

Este espaço é um *openspace* de 182m² que serve de apoio aos hóspedes com a oportunidade de cozinhar refeições ligeiras através de duas *kitchenettes* (Figura 22).

Cada uma equipada igualmente com frigorífico, micro-ondas, placa e lava-loiças. Os seus interiores são revestidos com azulejo de pasta branca bicozedura de cor verde-garrafa (remetendo à cor das ferragens do edifício) com acabamento brilhante, contrastando com o pavimento que é de vinil. Numa perspetiva de design de interiores, a opção pelo revestimento dos armários ser a branco lacado tem vários motivos, para suavizar o espaço visualmente, visto que é um espaço minimal o branco reflete a luz, é de fácil limpeza e faz sobressair a cor vibrante do azulejo verde-garrafa. Ambas as *kitchenettes* possuem portas com esquadria camarão, fazendo assim maximizar o espaço, além de dar versatilidade quando fechadas, estas duas ficam totalmente ocultas deste *openspace*.

Frontalmente a estas, encontramos mesas produzidas com carvalho e cadeiras de folheado de carvalho e estofadas com couro sintético dispostas uniformemente que possuem dupla função: de tomar refeições e de poder sentar e trabalhar ou estudar, visto que o espaço possui boa quantidade de luz natural e estas peças de mobiliário serem bastante confortáveis.

Mais à frente estão dispostos diversos sofás modulares (Figura 23 e 24) que podem ser juntos ou separados conforme for desejado. Junto a estes existe um estrado com dois níveis (Figura 25), desenvolvido por mim, produzido em folheado de madeira e revestido por folha de madeira de pinho com dimensões máximas de 3570x7400x600mm. É complementado com almofadas onde o utilizador se pode sentar, relaxar, ler. Este equipamento possui a versatilidade de servir também de palco caso a ocasião surja.



Figura 22 - Render 1, pormenorização das duas kitchenettes



Figura 23 - Render 2, pormenorização de todo o espaço



Figura 24 - Render 3, pormenorização dos sofás modulares e estrado/palco

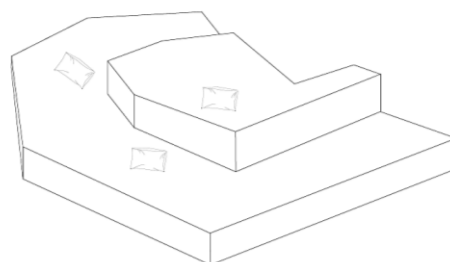


Figura 25 - Estrado/Palco

Um elemento importante deste espaço é a solução de teto que desenvolvi, esta foi aplicada não só neste espaço bem como nos longos corredores do edifício. Trata-se de defletores acústicos feitos de politereftalato de etileno de 3mm de espessura cuja reflexão dos elementos cria formas suaves que oferecem dinamismo ao espaço. Possuem uma tonalidade que se assemelha à do pinho (referência PANTONE 7509C). Além disto são de fácil instalação pois é usado um sistema de plug-in sem ferramentas. Estes painéis complementam e preenchem o espaço de forma harmoniosa (Figura 26).

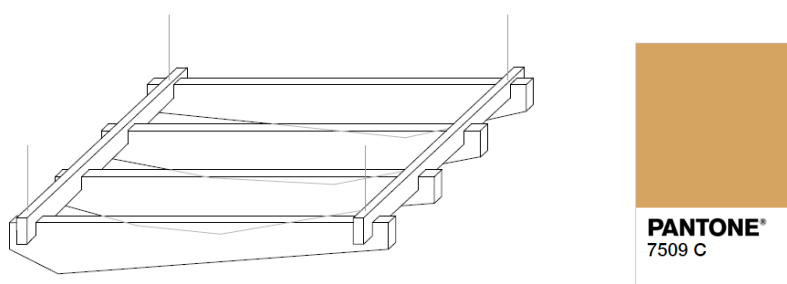


Figura 26 - Defletor acústico e referência da tonalidade

4.6.1 Corredores

Como referi anteriormente, a solução dos defletores acústicos foram também utilizados nos longos corredores dos pisos 1 e 2 deste edifício (Figura 27). Estes proporcionam maior conforto visual e acústico nos pisos onde se justifica a minimização de som, devido a serem pisos com dormitórios.

Dentro de cada painel existe uma luminária suspensa, de baixa intensidade. Estas formam efeitos de luz/sombra que compreendem a forma de “casa” (Figura 28, 29 e 30) que encontramos nos detalhes deste projeto.

Para reduzir o orçamento e oferecer opção de ajuste ao longo do dia e noite, as luminárias estão ligadas a interruptores intercalados, isto é, podem estar ligadas e desligadas linha sim linha não (conforme podemos verificar na Planta de Iluminação e Circuitos Elétricos, nas Peças Desenhadas).

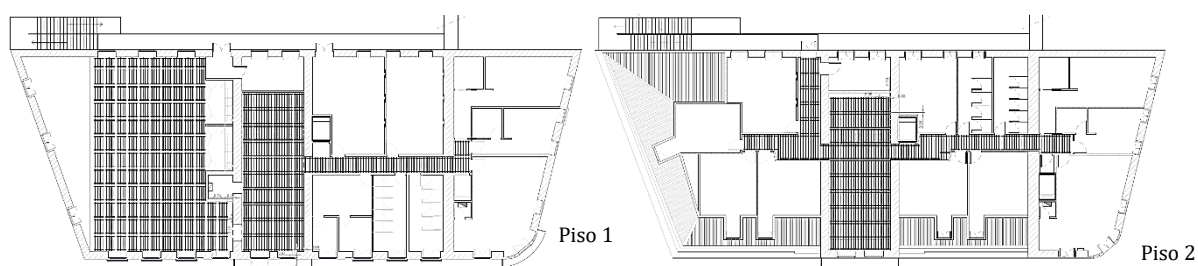


Figura 27 - Corredores dos pisos 1 e 2



Figura 28 - Efeitos de luz/sombra



Figura 29 - Render 4, vista frontal das escadas



Figura 30 - Render 5, pormenorização da vista oposta das escadas e zona de passagem

4.7 Camarata

Para este espaço foi desenvolvida uma “camarata-tipo”, isto é, todas as quatro camaratas localizados nos pisos 1 e 2 serão construídas à semelhança desta pois todas partilham os mesmos traços espaciais e volumétricos. Possuem aproximadamente 30m² e pé direito de 3,25m no piso 1 e 3,12m no piso 2.

O objetivo foi desenvolver um espaço com perfil mais juvenil e direcionado para remeter à atmosfera de liceu. Foram selecionados elementos especificamente para fazer esta analogia funcionar, como o uso de beliches, armários semelhantes a cacifos, cabides de parede e ainda um conjunto suspenso por uma ripa pregada na parede de malas/mochilas. Foi novamente selecionado o uso da madeira pinho que se encontra em todos os equipamentos (Figura 31).

O elemento decorativo mais importante são as pastas, estas fazem remeter às que eram usadas pelos alunos nas décadas de 1930 a 1960, de couro. Não só atribuem um valor formal e estético enorme a este espaço mas também são úteis pois servem de miniarmário (Figura 32). Para as cores dos têxteis destas mochilas foram selecionados os tons terra, para compreender toda a cromática do espaço bem como fazer referência ao couro.

Outro elemento que teve em especial atenção selecionar foram os têxteis das camas. Será feita encomenda ao Centro de Interpretação do Bordados de Castelo Branco de colchas bordadas. Quer as cores como as formas destes desenhos bordados estão em concordância com a paleta de cores, e, além disto, o facto de ser fabricado localmente ajuda imensamente o comércio local e o fator sustentabilidade.

Para solucionar o problema da falta de mesa-de-cabeceira para a cama de cima, optou-se por colocar nichos de parede, cujo interior possui uma fita LED (Figura 33).



Figura 31 - Render 6, vista do espaço geral

Relativamente às paredes, duas foram pintadas de verde-garrafa, para atribuir mais alegria ao espaço. A parede das janelas foi pintada de branco, para não ofuscar o elemento mais importante que é a vista da muralha e o Castelo dos Templários. A parede oposta a esta, que é onde se encontram as pastas, foi revestida por papel de parede em linhas e tons suaves.

Os armários, que foram selecionados pelas suas semelhanças a cacifos de liceu, são revestidos por lacado branco e as portas por folha de madeira de pinho. As janelas já possuem portadas, o que é uma mais-valia para controlar a luz natural diurna e noturna.



Figura 32 - Render 7, pormenorização das pastas



Figura 33 - Render 8, pormenorização dos nichos de parede

4.8 Quarto

Para este espaço, foi desenvolvido um “quarto-tipo”, isto é, todos os cinco quartos localizados no piso 2 serão construídos à semelhança deste pois todos partilham os mesmos traços espaciais e volumétricos, (ver anexo 8, Figura 49). Possuem 21m² aproximadamente e o pé direito varia desde os 3,12m e desce até aos 0,94m. Têm uma janela saliente das águas furtadas que permite boa quantidade de luz natural para a sua volumetria. Além disto a arquitetura destas janelas atribuem um facto estético bastante interessante ao espaço.

Toda a estética deste está em concordância com os outros espaços bem como com as cores gerais do edifício. Quanto aos materiais escolhidos, os gerais são os mesmos do resto do edifício, seleccionados pelas suas vantagens acústicas, térmicas e estéticas.

As paredes foram pintadas de branco, verde-garrafa e revestidas por papel de parede. O teto foi pintado do mesmo branco e foram instaladas quatro luminárias encastradas tipo “ANOK, Ringo Tilt 1, 10W”, estas têm a particularidades de serem articuladas, que é uma grande vantagem visto que o teto é inclinado.

Como já foi referido em relação ao pé direito, foi preciso encontrar uma solução para transformar este problema e para evitar que o utilizador bata com a cabeça ou tenha de estar sempre a se baixar para atingir esta parte do espaço mais baixa. Para tal foi desenvolvido um armário/ estante em folheado de madeira e revestimento com folha de madeira de pinho com acabamento de cera. Possui prateleira, gavetas e um tubo para pendurar roupa. As portas são de correr, o que delimita o espaço para oferecer circulação confortável. Este equipamento permite a arrumação de roupa, livros, e volumes (por exemplo: malas de viagem.) É visível na Figura 34 todas estas vertente.



Figura 34 - Render 9, armário/estante

Na parede oposta a esta, existe outro roupeiro desenvolvido por mim, conforme Figura 35, produzido com os mesmos materiais e com dimensões gerais de 1.80x1.95x1.15cm.

Apenas 1/3 deste armário é funcional, pois os restantes 2/3 são puramente estéticos e é onde encontramos uma estrutura em PVC envolvente à cama. Esta cria uma espécie de capsula para o utilizador. Visto que o espaço é pequeno, ao criar este recanto oferece não só conforto visual como psicológico (Figura 35).

Um material a salientar, na parede onde encontramos a cama, é o uso de papel de parede liso, com a característica de possuir uma superfície de velcro permitindo pressionar almofadas na parede e estas lá permanecerem. Esta funcionalidade é muito versátil, pois permite ao utilizador não só usar esta unidade como cama mas também como sofá. Esta forma de “casa” foi altamente inspirada na forma que encontramos na arquitetura da janela saliente deste espaço, conforme a Figura 36 e 37.

Dentro desta cápsula existe também um candeeiro de parede. A cama possui um revestimento de têxtil verde-garrafa e o têxtil da colcha é igual ao das camaratas, bordado com o bordado de Castelo Branco. Podemos visualizar todos estes pormenores na Figura 38.



Figura 35 - Render 10, armário com estrutura em PVC



Figura 36 - Vista frontal da janela



Figura 37 - Vista oposta da janela

Na parede entre os armários, foi colocado um papel de parede com formas que compreendem o resto da linguagem do interior do edifício, em tons branco e linhas suaves pretas nas paredes laterais que complementam a estética do espaço. Encontramos um cabide de parede, em pinho, conforme a Figura 39. A parede oposta, foi pintada de verde-garrafa e foram aplicadas novamente as pastas (Figura 40).



Figura 38 - Render 11, vista frontal da cama

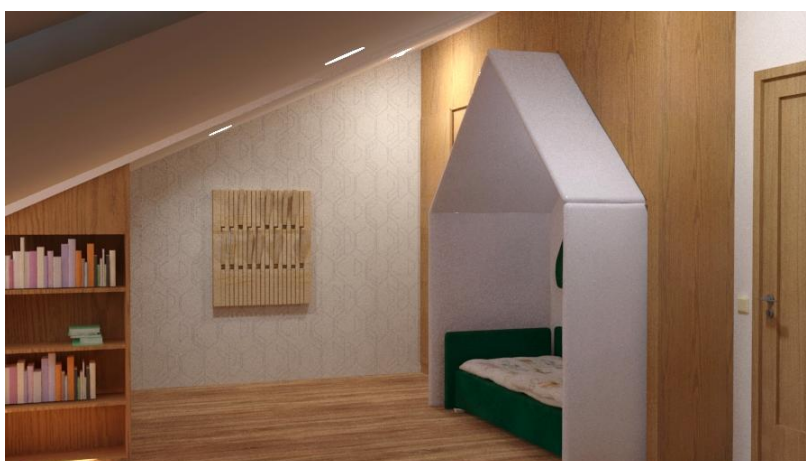


Figura 39 - Render 12, pormenorização do cabide de parede



Figura 40 - Render 13, pormenorização das pastas

Na parede da janela, e para aproveitar a luz natural, foi colocada uma secretária, cadeira e candeeiro. As formas destes mobiliários compreendem novamente toda a linguagem deste projeto. Podemos visualizar na Figura 41.

Este foi o espaço que mais foi profundado e desenvolvido de todo o projeto. Como tal foi executada uma orçamentação (ver anexo 10, Tabela 4) que permite ter uma perspetiva mais realista dos custos das obras. Este espaço perfeitamente fez um total de 6216,49 €, isto inclui todo o trabalho preparatório, revestimentos, pavimentos, carpintarias, mobiliário, iluminação e diversos.



Figura 41 - Render 14, vista da janela

5 Conclusão

A realização deste projeto possibilitou a aplicação de todos os conceitos adquiridos no período de Licenciatura. Contudo não posso deixar de sublinhar que foi este projeto que contribuiu em grande parte para a minha aprendizagem. Neste foi possível desenvolver todas as fases que fazem parte de um projeto de design de interiores, desde ter que fazer o levantamento do espaço, reorganizá-lo conforme as novas necessidades, aplicar leis, escolher materiais, ter consciência do conceito de sustentabilidade, componente estética e de orçamentação.

Inicialmente as ideias que tinha para aplicar neste projeto pareciam simples de executar, no entanto depressa começaram a surgir as dificuldades. Grande parte das primeiras ideias de organização espacial não foram para a frente, pois este edifício possui muitas condicionantes físicas, só após vários estudos consegui chegar à proposta final.

Apesar de ser um projeto de design de interiores, o design de equipamento esteve presente pois criei quatro peças, dois roupeiros para os quartos, uma estrutura/banco para a cantina e ainda defletores acústicos.

A fase que gerou maior dificuldade passou pelo desenho técnico, pois trabalhei em diversas escalas (1/100, 1/50, 1/20 e 1/10) e na execução dos cortes, pois estes passaram por três pisos e a arquitetura do edifício é bastante detalhada.

Contudo posso concluir que atendi a todas as necessidades que me foram comprometidas para a elaboração do mesmo, tendo na minha opinião ficado um projeto criativo e altamente viável.

6 Bibliografia

NÓVOA, António. (2003) *Liceus de Portugal*, Lisboa: Edições Asa.

PINTO LOBO, Ernesto. (1995) *Castelo Branco Antigo (1800 – 1950)*, Castelo Branco: Edições JPL.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. – *Dimensionamento humano para espaços interiores*. 1ª Edição, 9ª Impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

MUNARI, Bruno – *Das coisas Nascem Coisas*. Lisboa: Edições 70, 1981.

RGEU - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de agosto de 1951: *Aprova o Regulamento Geral das Edificações Urbanas*.

REIS, Gil. (2010) "A Reconquista",

CORREIA, J. Diogo. (1970) "Estudos de Castelo Branco", Estudos de Castelo Branco, Janeiro de 1970.

6.1 Webgrafia

CYPE INGENIEROS (2019) Gerador de Preços [Em linha]. [Acedido a maio 2019]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.geradordeprecos.info/>>.

"Cuarto para niños" (2018) Carla Barconte, Ludmila Drudi, Mariana Paccieri [Em linha]. [Acedido a fevereiro 2019]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.arquimaster.com.ar/>>.

"The Green House" URBastudios (2016) [Em linha]. [Acedido a janeiro 2019]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.archdaily.com.br/>>.

WODIFY" / Mendonça Carrão – Atelier (2016) [Em linha]. [Acedido a janeiro 2019]. Disponível em WWW: <URL <https://www.mc-a.pt/wodify-office/>>.

7 Anexos

7.1 Registos fotográficos do existente

7.1.1 Anexo 1



Figura 42 - Fachada principal do edifício

7.1.2 Anexo 2

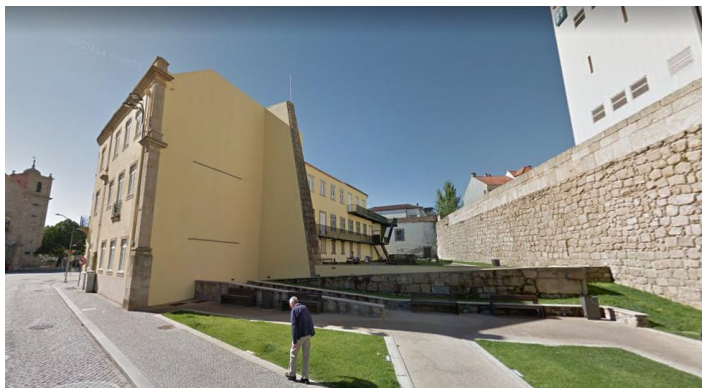


Figura 43 - Fachada posterior do edifício; fonte: GoogleMaps

7.1.3 Anexo 3



Figura 44 - Pormenor das escadas de emergência; fonte: GoogleMaps

7.1.4 Anexo 4



Figura 45 - Interior das águas furtadas

7.2 Desenhos técnicos

7.2.1 Anexo 5



Figura 46 - Corte FF'

7.2.2 Anexo 6

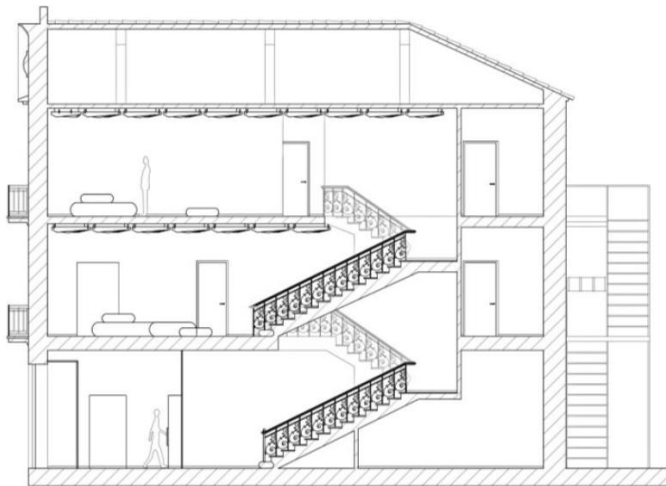


Figura 47 - Corte EE', pormenor das escadas

7.2.3 Anexo 7



Figura 48 - Corte longitudinal AA', pormenor das paredes envidraçadas

7.2.4 Anexo 8

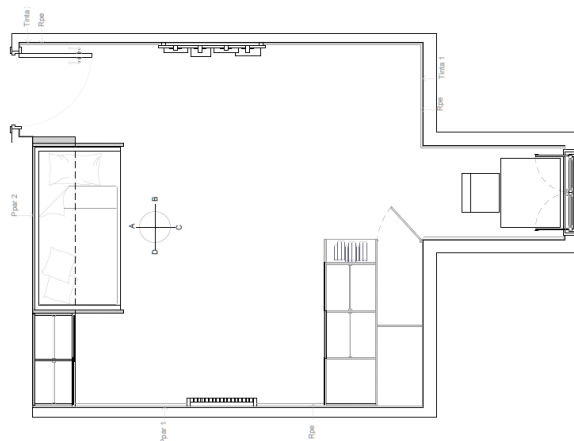


Figura 49 - Pormenorização do "Quarto-tipo"

7.3 Tabelas

7.3.1 Anexo 9

Tabela 3 - Cálculo do método dos fluxos

Quarto	Camarata
Iluminância recomendada: E=300 lux	Iluminância recomendada: E=300 lux
Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / hu$	Índice do local: $K = (c \times l) / (c + l) / hu$
$K = 19,97 / 8,95 / 2,13$	$K = 28,95 / 10,77 / 3,12$
$K = 1,05$ $K = 1$	$K = 0,86$ $K = 1$
$\mu = 62$	$\mu = 62$
Fluxo luminoso total: $\Phi_t = E \times S (d / u)$	Fluxo luminoso total: $\Phi_t = E \times S (d / u)$
$\Phi_t = 300 \times 19,97 (0,88 / 0,62)$	$\Phi_t = 300 \times 28,95 (0,88 / 0,62)$
$\Phi_t = 4248 \text{ lm}$	$\Phi_t = 6120 \text{ lm}$
Fluxo luminoso lâmpada: $\Phi_i = 1135 \text{ lm}$	Fluxo luminoso lâmpada: $\Phi_i = 1135 \text{ lm}$
Número de lâmpadas: $N = 4248 / 1135 = 4$	Número de lâmpadas: $N = 6120 / 1135 = 5$
luminárias	luminárias

7.3.2 Anexo 10

Tabela 4 - Orçamentação do quarto

		MAPA DE QUANTIDADES			
Dono de Obra:		I.P.C.B.			
Obra:					
Local:		ESART			
Artº.	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	Un.	QUANTIDADES	ORÇAMENTO	
				Unitário	Total
1	<u>ARQUITECTURA</u>				
1.1	TRABALHOS PREPARATÓRIOS				
1.1.1	Remoção de pavimento vinylico.	m2	21,33	7,61 €	162,32 €
					162,32 €
2	REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS E PINTURAS				
2.1	Pintura plástica mate para tetos e paredes com tinta tipo BARBOT, ref. 0167010, na cor 001 Branco, Grau de brilho: Mate total, sobre gesso cartonado, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo a aplicação e preparação de limpeza e um desinfectante aquoso, de acordo com o mapa de acabamentos e caderno de encargos.	m2	31,59	5,10 €	161,11 €
2.1.1	Pintura plástica mate para paredes com tinta tipo BARBOT, ref. 032-0064 / 074-0002, na cor 290 verde garrafa, Acabamento: Mate, sobre gesso cartonado, com o número de demãos indicado pelo fabricante, incluindo a aplicação e preparação de limpeza e um desinfectante aquoso, de acordo com o mapa de acabamentos e caderno de encargos.	m2	11,14	5,10 €	56,81 €
2.2.1	Fornecimento e aplicação do material papel de parede para revestimento de parede, tipo RUBIK D800RU821, ref. 81969920I, incluindo todos os materiais e acessórios para um bom acabamento.	uni	6,33	7,44 €	47,10 €
2.2.2	Fornecimento e aplicação do material papel de parede para revestimento de parede, tipo 36e8 Playwall Wallpaper, incluindo todos os materiais e acessórios para um bom acabamento.	un	3,00	25,00 €	75,00 €
2.3	Fornecimento e aplicação de divisorias em gesso cartonado, com espessura de 10 cm, com isolamento em lâ de rocha, pronta a pintar, incluindo a estrutura em perfis, preenchimento de juntas e todos os trabalhos necessários ao seu perfeito acabamento, de acordo com o mapa de acabamento e caderno de encargos.	m2	22,04	27,75 €	611,61 €
2.4	Fornecimento e aplicação do material Vinyl para pavimento, tipo Gerflor, 2500x2000mm, na cor Cerused Wood, ref. 0457, assenta com cola de contacto, incluindo todos os materiais e acessórios para um bom acabamento.	m2	21,33	27,45 €	585,51 €

					1 537,17 €
3	CARPINTARIA				
3.1	Fornecimento e aplicação de batentes de porta aparafusado, em aço inox, refª 6380, tipo gosimat 1V Pinho, incluindo todos os acessórios necessários a sua execução e fixação, de acordo com o caderno de encargos.	un	1,00	146,00 €	146,00 €
3.2	Fornecimento e aplicação do material rodapé, tipo Gerflor, 12,8x60mm, na cor Cerused Wood, ref. 0457, assenta com cola de contacto, incluindo todos os materiais e acessórios para um bom acabamento.	m	13,38	15,00 €	200,70 €
3.3	Execução e montagem de armário em folheado de madeira (3.10x3.13x0.49) com revestimento em folha de madeira de pinho com as devidas medidas e com todo o fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	1 025,00 €	1 025,00 €
3.4	Execução e montagem de armário em folheado de madeira (1.80x1.95x1.15) com revestimento em folha de madeira de pinho com as devidas medidas e com todo o fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	um	1,00	600,00 €	600,00 €
	Execução e montagem de estrutura em PVC (1.00x1.78x1.91), tipo SAGIREV, REF 110, com as devidas medidas e com todo o fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	140,00 €	140,00 €
					2 111,70 €
4	MOBILIÁRIO				
4.1	Fornecimento de secretária retangular c/ 760x800x700cm, c/ estrutura em MDF folheado, do tipo EMKO série 4.9, ref. 4.9SBROWN, com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	340,00 €	340,00 €
4.2	Fornecimento de cama simples retangular c/ 1950x1030x1002mm, c/ derivados de madeira, revestimento com espuma de poliuretano e tecido, do tipo Twils, ref. B97/008+B51/036, com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	450,00 €	450,00 €
					790,00 €
5	Diversos				

5.1	Fornecimento de Conjunto de malas, com painéis de madeira de pinho e envoltório de tecido, com 2009x1001x150mm, tipo "Lotty & Lindeman", com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	390,00 €	390,00 €
5.2	Fornecimento de cabide de carvalho de parede, cabide multiuso e painel de cabides com ganchos dobráveis, feitos em carvalho, com 1470x810x10mm, tipo "Patrick Seha", com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	260,00 €	260,00 €
5.3	Fornecimento de colchão c/ 1900x800x230mm, lâ * Malha Strecht com Olivoil * Látex * Bloco MYFORM, tipo "colchoesecompanhia", ref. 5112030300 , com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	678,30 €	678,30 €
5.4	Fornecimento de Capa de Edredão, c/ 2400x2200mm, com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	un	1,00	100,00 €	100,00 €
					1 428,30 €
6	ILUMINAÇÃO				
6.1	Fornecimento de candeeiro de mesa em aço com luz direta 20W E14, 113 x 433 x 183 mm, do tipo Louis Poulsen série AJ TABLE MINI, cor Dark green, com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	uni	1,00	35,00 €	35,00 €
6.1.1	Fornecimento de Spot ajustável para teto falso, Ø85mm, do tipo ONOK Lighting série Ringo Tilt 1, cor Satin White, ref. RT01, com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	uni	4,00	28,00 €	112,00 €
6.1.2	Fornecimento de candeeiro de parede ,45x165xØ32x74,5, do tipo exporlux série Point PA, cor RAL 9003, ref.POIN001, com o devido fornecimentos necessários a um perfeito acabamento, tudo de acordo com as indicações das peças escritas e desenhadas no projecto.	uni	1,00	40,00 €	40,00 €
					187,00 €
					total: 6216,49 €